

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE CONTROLE DE SINTOMAS, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Regiane Bohn de Aquino do Nascimento

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior e Juliana
Guimarães

RECEBIDO: 24 de Setembro de
2026

ACEITO: 15 de Outubro de 2026

PUBLICADO: 26 de Outubro de
2026

COPYRIGHT

© 2026. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

RESUMO

O câncer representa um importante problema de saúde pública devido à sua elevada incidência e mortalidade. Em pacientes com doença avançada, os cuidados paliativos tornam-se essenciais para proporcionar conforto, controle de sintomas e qualidade de vida. Nesse contexto, a fisioterapia integra a equipe multiprofissional e pode atuar na prevenção e tratamento de complicações físicas decorrentes da doença e de seu tratamento. O objetivo deste estudo foi analisar a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos, com ênfase no controle de sintomas, funcionalidade e qualidade de vida de pacientes adultos com câncer. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases SCIELO, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, considerando estudos publicados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2025, nos idiomas português e inglês. Os achados indicaram benefícios da fisioterapia sobre sintomas como dor e fadiga, além de contribuições para manutenção ou melhora da funcionalidade e qualidade de vida. Entretanto, a heterogeneidade das intervenções e qualidade metodológica variável dos estudos limitam a generalização dos resultados considerados. Conclui-se que a fisioterapia pode contribuir de maneira relevante para conforto, manutenção da funcionalidade e autonomia possível dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, devendo as intervenções serem individualizadas e integradas aos objetivos do cuidado.

Palavras-chave: Fisioterapia; Oncologia; Cuidados Paliativos; Câncer; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of physical therapy in oncological palliative care, focusing on symptom control, functionality, and quality of life in adult cancer patients. **Methods:** An integrative, descriptive literature review with a qualitative approach. Searches were conducted in the SciELO, PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library, and Google Scholar databases for studies published between January 2015 and December 2025 in Portuguese and English. **Results:** The findings indicated that physical therapy benefits the management of symptoms such as pain and fatigue, while contributing to the maintenance or improvement of functionality and quality of life. However, the heterogeneity of interventions and the variable methodological quality of the studies limit the generalization of these results. **Conclusion:** Physical therapy contributes significantly to the comfort, maintenance of functionality, and autonomy of cancer patients in palliative care. Interventions must be individualized and integrated into the overall goals of care.

Keywords: Physical Therapy Specialty; Medical Oncology; Palliative Care; Neoplasms; Quality of Life.

INTRODUÇÃO

O câncer é o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos, comprometendo suas funções. Essa patologia constitui um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo responsável por elevado número de óbitos e impactos sociais e econômicos. O aumento da expectativa de vida e a exposição a fatores de risco têm contribuído para o crescimento da incidência da doença.

Os fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer incluem tabagismo, obesidade, etilismo, exposição à radiação solar e ionizante, alimentação inadequada e predisposição genética. Em muitos casos, a progressão da doença pode resultar em limitações físicas, sintomas incapacitantes e redução da qualidade de vida.

Nos casos de doenças avançadas e consideradas incuráveis, os cuidados paliativos assumem importante papel na assistência integral ao paciente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os cuidados paliativos com uma abordagem destinada a melhorar a qualidade de vida de pessoas e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras a vida, por meio de prevenção e do alívio do sofrimento, avaliação e tratamento adequados da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Os cuidados paliativos devem ser desenvolvidos por uma equipe multiprofissional, incluindo o fisioterapeuta, com o objetivo de atender diferentes necessidades apresentadas pelo paciente e por sua família. (ANCP 2021)

A abordagem paliativa não deve ser compreendida exclusivamente como assistência destinada aos últimos dias de vida, mas como uma estratégia que pode ser integrada precocemente ao cuidado oncológico, de acordo com as necessidades e objetivos do paciente. A integração precoce dos cuidados paliativos pode contribuir para melhores resultados relacionados à qualidade de vida e ao controle dos sintomas. A implementação de cuidados paliativos especializados esteve associado à melhora da qualidade de vida de pacientes com câncer relacionados à dor, náuseas, fadiga e funcionamento físico e psicológico. (Kassianos et al. 2018)

Nesse cenário, a manutenção da funcionalidade constitui um dos principais objetivos da assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos. A progressão da doença e a redução dos níveis de atividade física podem favorecer a perda da força muscular, a redução da capacidade aeróbica e a dependência para atividades diárias. A fadiga relacionada ao câncer apresenta particular relevância, uma vez que pode limitar a mobilidade e a independência funcional.

A efetividade de algumas dessas intervenções tem sido investigada especificamente em pacientes com câncer avançados submetidos a cuidados paliativos. Em ensaio clínico randomizado,

avaliaram um programa de fisioterapia composto por exercícios ativos, liberação miofascial e técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva em pacientes com câncer avançado. Os resultados demonstraram redução significativa da intensidade e do impacto da fadiga sobre o funcionamento diário, além de melhora do bem estar geral e redução de sintomas associados, como dor, falta de apetite e depressão. (Pyszora et al. 2017).

Mais recentemente, uma revisão sistemática avaliou diferentes modalidades fisioterapêuticas aplicadas à paciente oncológicos em cuidados paliativos, considerando desfechos relevantes como dor, fadiga, caquexia, qualidade de vida e funcionamento físico e psicossocial. Os resultados apontaram efeitos positivos de algumas intervenções sobre determinados desfechos; entretanto, os autores destacaram limitações importantes na qualidade metodológica dos estudos incluídos, com elevado risco de viés e baixa certeza geral das evidências. Esses achados reforçam a importância da fisioterapia como parte da assistência paliativa e evidenciam a necessidade de ampliar e sistematizar conhecimento sobre às estratégias fisioterapêuticas empregadas nesse contexto, bem como seus efeitos sobre o controle de sintomas e qualidade de vida dos pacientes oncológicos. (Gauchez et al. 2024)

Diante desse contexto, torna-se relevante reunir e analisar a produção científica sobre a atuação da fisioterapia nos cuidados oncológicos, especialmente em relação ao controle de sintomas, preservação da funcionalidade e qualidade de vida.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos, com ênfase no controle de sintomas, funcionalidade e qualidade de vida de pacientes adultos com câncer. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as principais intervenções sobre sintomas como dor e fadiga, verificar as contribuições para manutenção da funcionalidade e independência e analisar possíveis benefícios sobre a qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos.

A revisão integrativa possibilita reunir e sintetizar diferentes tipos de estudos relacionados a determinado problema de pesquisa, permitindo identificar resultados, convergências, divergências e lacunas existentes na literatura.

A busca dos estudos foi realizada por meio da consulta a artigos científicos, livros, e documentos oficiais publicados em bases de dados como bases SCIELO, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores fisioterapia, oncologia, cuidados paliativos, qualidade de vida e câncer. Foram selecionados estudos publicados de janeiro de 2015 a dezembro de 2025 em português e inglês, considerando sua relevância para o tema proposto.

Foram considerados critérios de inclusão: os que apresentassem publicação entre janeiro de 2015 e dezembro de 2025 estivessem disponíveis nos idiomas português e inglês, envolvessem pacientes adultos com câncer, abordassem pacientes com doença avançada ou em cuidados paliativos, apresentassem relação com fisioterapia, reabilitação ou exercício terapêutico e avaliassem pelo menos um dos seguintes desfechos: dor, fadiga, funcionalidade, força muscular, independência ou qualidade de vida.

Foram excluídos estudos duplicados, pesquisas sem relação relevante com o tema, estudos exclusivamente pediátricos, estudos que abordassem somente tratamento médico ou farmacológico, sem relação com fisioterapia, reabilitação ou exercício.

Os estudos incluídos foram organizados considerando autor e ano de publicação, desenho do estudo, população ou temática investigada, intervenção fisioterapêutica e principais resultados relacionados ao controle de sintomas, funcionalidade e qualidade de vida. A análise foi realizada de forma qualitativa e descritiva, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na literatura.

CÂNCER

O câncer constitui um importante problema de saúde pública caracterizado pelo crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos e órgãos e, em alguns casos, disseminar para outras regiões do organismo por meio de processo de metástase. O desenvolvimento da doença resulta da interação de alterações genéticas e epigenéticas com fatores ambientais, comportamentais e relacionados ao próprio organismo, podendo apresentar diferentes características clínicas e prognósticas conforme o tipo e estágio da neoplasia. Além dos efeitos relacionados diretamente a progressão do tumoral, o câncer e seus tratamentos podem ocasionar manifestações como dor, fadiga, fraqueza muscular, alterações funcionais e redução da qualidade de vida. Nesse contexto, a abordagem com paciente oncológico requer assistência multiprofissional e integral, especialmente nos estágios avançados da doença. (Brasil 2022)

Existem alguns fatores que podem predispor ao surgimento de células cancerígenas, como fatores genéticos que facilitam o processo de carcinogênese, hábitos alimentares, etilismo e o envelhecimento também são as causas mais comuns, desse modo, torna-se importante que a população em geral tenham hábitos de vida mais saudáveis como alimentares e prática de atividades físicas regulares, podendo assim evitar ou retardar o processo de formação de células cancerígenas. (Oliveira et al., 2015).

CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Os cuidados paliativos (CP) vêm sendo considerados uma importante abordagem no tratamento oncológico, devendo ser ofertados desde o momento do diagnóstico do câncer. A principal razão reside no fato de que se trata de uma doença grave e potencialmente ameaçadora da vida, demandando cuidados ativos e integrais que contemplem as várias dimensões da existência humana: físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Além disso, quando integrados a outras intervenções terapêuticas, os cuidados paliativos auxiliam no resgate e valorização da dignidade humana, especialmente em situações envolvendo a finitude da vida

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os cuidados paliativos consistem em um conjunto de medidas que aumentam a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença grave e potencialmente fatal, através da prevenção e alívio do sofrimento. Além disso, sustenta-se a necessidade de identificação precoce, avaliação correta e tratamento de dor e outros problemas decorrentes do adoecimento (Burgos, 2017).

Segundo a pesquisa do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se o surgimento de 704.590 mil novos casos de câncer até o ano de 2025, com elevada incidência de tumores de mama em mulheres e de próstata em homens (Brasil 2022). Tal realidade aponta para uma demanda crescente de serviços que ofereçam CP, e para a necessidade de qualificação e capacitação profissional na área. Além disso, demonstra a importância de que as práticas em saúde considerem não apenas a forma como as pessoas convivem com a doença, mas também, como morrem em razão de sua evolução.

O tabu em torno da morte é um dos principais responsáveis pela engrenagem que fomenta a criação de novas tecnologias e tratamentos para prolongar a vida (Gomes et al. 2016). Entretanto, na contramão de uma cultura de negação da morte, os CP reafirmam o compromisso com a ortotanásia, compreendida como a morte no tempo certo.

Mesmo com todos os avanços, os CP ainda enfrentam resistências e, como resultado, muitos pacientes oncológicos morrem com dor e com sofrimento. Esse fato demonstra que é preciso avançar na discussão sobre os CP e sua importância para o morrer com dignidade.

FISIOTERAPIA ONCOLOGICA E CUIDADOS PALIATIVOS

A fisioterapia em oncologia é um campo essencial para a promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e do prognóstico dos pacientes com câncer. Apesar de ser considerada uma área de especialidade profissional do fisioterapeuta, é fundamental que todos os fisioterapeutas tenham conhecimentos básicos para atuar no controle do câncer (Bergmann et al. 2025)

A fisioterapia trabalha com a reabilitação do ser humano, utilizando técnicas específicas que atuam diretamente no corpo para restaurar a funcionalidade de diferentes partes corporais. A assistência da fisioterapia na oncologia traz enormes vantagens para o tratamento, pois as utilizações de seus métodos proporcionam e cooperam para a analgesia, melhora da circulação sanguínea e linfática e alívio da tensão muscular (Minosso et al., 2016)

A diminuição ou perda funcional pode acompanhar a doença, além de graves alterações físicas, espirituais e principalmente emocionais. Essa condição se dá a partir do diagnóstico e costuma variar de acordo com a progressão da patologia e idade de cada paciente. A área paliativa propõe proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos com a doença em progressão ou de forma avançada, proporcionando total assistência ao paciente a lidar com a forma e velocidade que a doença evolui (Minosso et al., 2016).

Entre as principais técnicas utilizadas, destacam-se os exercícios terapêuticos, alongamentos, fortalecimento muscular, treinamento de marcha, técnicas de relaxamento e orientações posturais. Essas intervenções auxiliam no controle de sintomas frequentes, como dor, fadiga, edema e perda de mobilidade. Além de utilizar diversas técnicas dentro dos CP para melhorar a sintomatologia e promover a qualidade de vida do paciente. O profissional de fisioterapia pode atuar em todos os níveis de atenção à saúde, pois possui o suporte adequado para oferecer cuidados baseados em evidências científicas aos pacientes em estágio terminal (Oliveira et al., 2019).

Na fisioterapia existe um bom recurso para o controle da dor que é a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS). A TENS é um recurso não invasivo, de fácil aplicação, que pode ser utilizado em pacientes jovens, adultos e idosos, com o objetivo de induzir analgesia. Esse recurso não provoca efeitos adversos, tem pouquíssimas contra-indicações e não apresenta custo elevado.

Os mecanismos de analgesia obtidos pela TENS estão fundamentados na teoria da comporta espinhal proposta por Melzack e Wall e na participação do sistema descendente inibitório da dor, que modula a atividade dos neurônios de transmissão da dor situados no corno dorsal da medula e efeitos eletrocorticais no córtex sensório-motor (Sampaio 2016)

A cinesioterapia o profissional de fisioterapeuta utiliza para tratar diversas disfunções nos pacientes de modo geral, consiste em exercícios terapêuticos, que utilizam de movimentos do corpo como forma de intervenção para reduzir os sintomas, melhorar e manter a função e a retomada das atividades de vida diária. É utilizada para proporcionar a flexibilidade, mobilidade, aumento da força muscular, coordenação motora, resistência a fadiga que deve ser começada com os movimentos passivos ou ativos, para progredir para o fortalecimento da musculatura (Nascimento et al., 2017).

RESULTADOS

Os estudos foram analisados considerando autor e ano de publicação, desenho do estudo, população ou temática investigada, intervenção fisioterapêutica e principais resultados relacionados ao controle de sintomas, funcionalidade e qualidade de vida. A análise foi realizada de forma qualitativa e descritiva, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na literatura.

Os estudos que apresentaram informações diretamente relacionadas aos desfechos investigados foram utilizados como base para síntese dos resultados, enquanto os demais contribuíram para a contextualização da temática, conforme pertinência.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados sobre fisioterapia e reabilitação nos cuidados paliativos oncológicos

Autor/ano	Tipo de estudo	População/tema	Intervenção/abordagem	Principais resultados
Pyszora et al. (2017)	Ensaio clínico randomizado	Câncer avançado em cuidados paliativos	Exercícios, liberação miofascial e FNP	Redução significativa da fadiga e melhora do bem-estar e de outros

				sintomas.
Vira et al. (2021)	Revisão sistemática	Câncer avançado	Fisioterapia	Benefícios sobre sintomas, função e qualidade de vida, com qualidade metodológica variável.
Gauchez et al. (2024)	Revisão sistemática	Pacientes oncológicos com necessidades paliativas	Modalidades fisioterapêuticas	Avaliou dor, fadiga, qualidade de vida e função; evidências promissoras, porém heterogêneas.
Nottelmann et al. (2021)	Ensaio clínico randomizado	Câncer avançado	Reabilitação paliativa precoce	Demonstrou benefício sobre qualidade de vida.
Rogers-Shepp et al. (2023)	Revisão sistemática	Câncer avançado	Exercícios aeróbicos e resistidos	Resultados favoráveis principalmente para função física.
Navarro-Meléndez et al. (2023)	Estudo descritivo	Paciente em cuidados paliativos	Fisioterapia individual	Reforçou a aplicabilidade da fisioterapia funcionalidade e sintomas.
Tanriverdi	Revisão	Câncer em	Exercícios aeróbicos	Avaliou efeitos

et al. (2023)	sistemática metaanálise	cuidados paliativos	ou resistência	sobre capacidade funcional e desfechos clínicos
Wu et al. (2025)	Revisão	Câncer e cuidados paliativos	Reabilitação	Reforçou o papel da reabilitação na independência, sintomas e qualidade de vida.
Cardoso et al. 2023	Revisão integrativa	Fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos	Diferentes recursos fisioterapêuticos	Atuação no controle de sintomas, complicações osteomioarticulares, fadiga.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos estudos selecionados

DISCUSSÃO

A dor é um dos sintomas mais prevalentes em pacientes oncológicos. A fisioterapia contribui para seu controle por meio de recursos como cinesioterapia, terapia manual, exercícios de mobilidade e técnicas de relaxamento muscular. Além disso, o fortalecimento muscular e os exercícios funcionais favorecem a manutenção da capacidade física e reduzem a dependência para atividades diárias.

As principais intervenções fisioterapêuticas com pacientes sem possibilidade de cura são os métodos analgésicos, as intervenções nos sintomas psicofísicos tais como depressão e estresse, a atuação nas complicações osteomioarticulares e recursos para a melhora da fadiga. Tais aspectos são muito importantes na melhora das condições clínicas do paciente e em situações em que a morte próxima é uma realidade iminente. (Cardoso *et al.*, 2023).

A revisão de Vira et al. (2021) identificou diferentes modalidades fisioterapêuticas utilizadas em pacientes com câncer avançado, incluindo exercícios, massagem, relaxamento, compressão e estimulação elétrica transcutânea. Os autores observavam benefícios relacionados a sintomas físicos e qualidade de vida, embora tenham ressaltado que os estudos apresentavam qualidade metodológica baixa à moderada.

Nesse contexto, o fisioterapeuta pode empregar técnicas de relaxamento, alongamentos suaves e ajustes posturais para ajudar a reduzir dores e desconfortos relacionados à imobilidade prolongada ou ao crescimento tumoral. A intervenção fisioterapêutica em Cuidados Paliativos deve ser feita com extrema sensibilidade, levando em conta o estado emocional e psicológico do paciente e respeitando seus limites e desejos.

O papel do fisioterapeuta no cuidado ao paciente com câncer é amplo e multifacetado, indo desde o manejo da dor e de outros sintomas físicos até a promoção de uma vida mais ativa e com maior bem-estar (Costa, 2022). A prática fisioterapêutica oncológica exige não apenas competências técnicas, mas também um compromisso ético com o respeito à autonomia do paciente, a busca pelo seu bem-estar e a justiça no acesso aos Cuidados Paliativo.

A fadiga é um dos sintomas mais frequentes nos pacientes oncológicos, ocasionando uma limitação nas atividades de vida diária.

Pyszora et al. (2017) realizaram um ensaio clínico randomizado com 60 pacientes com câncer em cuidados paliativos. Eles receberam sessões de fisioterapia três vezes por semana durante duas semanas. O protocolo incluía exercícios ativos, liberação miofascial e técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva. Os resultados demonstraram redução significativa da fadiga e melhora de outros sintomas, incluindo, dor, sonolência, falta de apetite e depressão.

Wu et al. (2025) realizaram um estudo para analisar o papel do fisioterapeuta nos pacientes com câncer em cuidados paliativos, e foi observado que a atuação do fisioterapeuta pode amenizar os sintomas como dor e fadiga, e também realizar apoio aos cuidadores, fornecendo um cuidado integral e abrangente dos pacientes.

Ao equilibrar esses aspectos, o fisioterapeuta pode contribuir significativamente para a qualidade de vida do paciente, atuando como um facilitador de conforto e dignidade em um momento de extrema vulnerabilidade.

Rogers-Shepp et al. (2023), em sua revisão sistemática envolvendo pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos, avaliaram diferentes modalidades de exercícios, incluindo exercícios aeróbicos, resistidos e combinados. Os autores observaram resultados favoráveis,

principalmente sobre fadiga e função física, além de efeitos positivos sobre qualidade de vida em parte dos estudos.

A fisioterapia em cuidados paliativos tem como objetivo principal manter ou recuperar a capacidade funcional do paciente, prevenindo complicações relacionadas ao repouso prolongado na cama e proporcionando uma melhor qualidade de vida. (Dahmer *et al.* 2023)

Pacientes com câncer avançado frequentemente apresentam perda progressiva da capacidade funcional, o que pode levar a dependência para atividades básicas. Contudo, a fisioterapia pode atuar para minimizar essa perda, com exercícios de fortalecimento muscular, mobilizações, treino de marcha.

A intervenção precoce da reabilitação também pode favorecer para bons resultados. Nottelmann et al.(2021), no seu estudo demonstrou benefícios da reabilitação paliativa integrada precocemente sobre a qualidade de vida desses pacientes.

Tanriverdi et al. (2023) em sua pesquisa de revisão sistemática metanálise, pode concluir que treinamento físico, seja com exercícios aeróbicos, exercícios de resistência ou uma combinação de ambos, ajuda a manter ou melhorar a capacidade de exercício, a dor, a fadiga e a qualidade de vida em adultos com câncer que recebem cuidados paliativos, demonstraram que a fisioterapia com sua diversas modalidade pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer.

Nottelmann et al. (2021) demonstraram a relevância de integração precoce da reabilitação paliativa, enquanto Vira et al.(2021) identificaram relação entre redução da carga de sintomas e melhora da qualidade de vida.

Pacientes com câncer avançado apresentam diferentes tipos de tumor, nível de funcionalidade, sintomas, prognóstica, comorbidades e preferências. Consequentemente, uma intervenção adequada para determinado paciente pode não ser adequada para outro. A fisioterapia paliativa deve ser orientada pela avaliação clínica e funcional e pela definição compartilhada dos objetivos terapêuticos. Em algumas situações, o objetivo será melhorar a mobilidade, em outra, poderá ser controlar sintomas, facilitar o posicionamento ou proporcionar conforto.

Gauche et al. (2024) analisaram modalidades fisioterapêuticas em pacientes oncológicos com necessidade paliativas e demonstraram que existem resultados promissores, mas também importante heterogeneidade entre os estudos.

A literatura evidencia que pacientes submetidos ao acompanhamento fisioterapêutico apresentam benefícios significativos da funcionalidade, redução dos sintomas incapacitantes e maior qualidade de vida. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à ampliação do acesso aos

serviços especializados e à capacitação contínua dos profissionais para atuação em cuidados paliativos.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidencia que a fisioterapia pode desempenhar papel essencial nos cuidados paliativos, contribuindo para o controle de sintomas físicos e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer. Os estudos analisados apontam benefícios potenciais das intervenções fisioterapêuticas sobre sintomas como dor e fadiga, além de efeitos favoráveis sobre capacidade funcional e qualidade de vida. Exercícios terapêuticos, mobilização, fortalecimento, técnicas de relaxamento e outras estratégias podem ser utilizadas de acordo com as necessidades e condições clínicas de cada paciente. A atuação da fisioterapia no contexto paliativo não deve ser orientada exclusivamente pela recuperação da função e sim deve proporcionar conforto, reduzir sofrimento, preservar a autonomia possível, prevenir complicações e favorecer a participação do paciente em atividades significativas. A individualização da intervenção e a integração do fisioterapeuta a equipe multiprofissional são fundamentais para que o cuidado seja seguro, humanizado e coerente com os objetivos do paciente e de sua família. Apesar dos resultados promissores, a literatura apresenta heterogeneidade metodológica e limitações na qualidade das evidências disponíveis. Recomenda-se a realização de novos estudos, especialmente ensaios clínicos em amostras maiores, protocolos fisioterapêuticos bem descritivos e instrumentos padronizados para avaliação da dor, fadiga, funcionalidade e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Manual de cuidados paliativos. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2021.
- Bergmann, A; Fabro, E. AN.; Pacheco, RL.; Prates, C M.; Faria, V T.; Albuquerque FS, et al. Fisioterapia em oncologia e nas ações de controle do câncer: a importância do conhecimento e atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 71, n. 3, e-145198, 2025. Acesso em 20 abril 2026.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- Burgos, DBL Fisioterapia paliativa aplicada ao paciente oncológico terminal. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 21, n. 22, 2017. Disponível em: <<https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaiociencia/article/view/4021>>. Acesso em: 6 ago. 2026.

Cardoso, JSR; Brito RA; Silva, GNS.; Silva, CDS.; Albuquerque, MS.; Brito, LF C. Fisioterapeuta oncológico nos cuidados paliativos: revisão integrativa. *Cadernos ESP*, v. 17, n. 1, e1113, 2023. Disponível em: <<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1113>>. Acesso em: 20 maio de 2026.

Costa, SAF; Ribeiro, IR; Barroso, LCC; Rocha LB; Dias GAS; Soeiro ACV. Aspectos bioéticos e a fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos. *Revista Neurociências*, v. 30, p. 1-15, 2022. Disponível em: doi.org/10.34024/rnc.2022.v30.13159 Acesso em: 6 de agosto. 2026.

Gomes, ALZ; Othero, MB. Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 88, p. 155-166, set. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/124275>>. Acesso em: 6 ago. 2026.

Gauchez L, Boyle SLL, Eekman SS, Harnie S, Decoster L, Van Ginderdeuren F, et al Recommended Physiotherapy Modalities for Oncology Patients with Palliative Needs and Its Influence on Patient-Reported Outcome Measures: A Systematic Review. *Cancers (Basel)*. 2024 Oct 1;16(19):3371. doi: 10.3390/cancers16193371. PMID: 39409991; PMCID: PMC11475971. Acesso em 06 de ago de 2026.

Kassianos AP, Ioannou M, Koutsantoni M, Charalambous H. The impact of specialized palliative care on cancer patients' health-related quality of life: a systematic review and meta-analysis. *SupportCareCancer*. 2018 Jan; 26(1): 61-79. doi: 10.1007/s00520-017-3895-1. Epub 2017 Sep 20. PMID: 28932908. Acesso em 19 de ago. 2026.

Minosso JSM, Souza LJ, Oliveira MAC , Reabilitação em cuidados paliativos. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 25, n. 3, 2016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016001470015> Acesso em: 2 jun. 2026.

Nascimento, IMB.; Marinho, CLF.; Costa, RO. A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. *Revista Uningá*, v. 54, n. 1, p. 1-7, 2017. <https://doi.org/10.46311/2318-0579.54.eUJ21> Acesso em: 17 de jun 2026.

Navarro-Meléndez, A.; Gimenez, M.; Robledo-Donascimento, Y. et al. Fisioterapia aplicada a pacientes em cuidados paliativos: um estudo descritivo baseado na prática. *BMC PalliativeCare*, v. 22, 99, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-023-01188-3>. Acesso em 5 de ago. 2026.

Nottelmann, L.; Groenvold, M.; VejlgardE, TB.; Petersen, MA.; Jensen, LHA reabilitação paliativa precoce e integrada melhora a qualidade de vida de pacientes com câncer avançado recém-diagnosticado: o ensaio clínico randomizado Pal-Rehab. *Palliative Medicine*, v. 35, n. 7, p. 1344-1355, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/02692163211015574>.. Acesso em 5 de ago. 2026.

Oliveira, RAA.; Araujo, JS.; Conceição, VM.; Zago, MMF. Sobrevivência ao câncer: o desembrulhar dessa realidade. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 2015. Doi10.4025/cienccuidsaude.v14i4.27445.Acesso em: 17 jun. 2026.

Oliveira, T.; Bombarda, TB.; Moriguchi, CS. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde. *Cad. Saúde Colet.*, 2019, Rio de Janeiro, 27 (4): 427-431<https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040166>. . Acesso em 5 de ago. 2026.

Pyszora A, Budzyński J, Wójcik A, Prokop A, Krajnik M. Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial. *Support Care Cancer*. 2017 Sep;25(9):2899-2908. doi: 10.1007/s00520-017-3742-4. Epub 2017

May 16. Erratum in: Support Care Cancer. 2017 Sep;25(9):2909. doi: 10.1007/s00520-017-3779-4. PMID: 28508278; PMCID: PMC5527074. Acesso em 5 de ago. 2026.

Rogers-Shepp I, Bhattacharya S, Mennillo HA, Kumar R, Hsieh B, Anandarajah G. Exercise interventions for advanced cancer palliative care patients: A systematic literature review and descriptive evidence synthesis of randomized controlled trials. Palliat Med. 2023 May;37(5):677-691. doi: 10.1177/02692163231162888. Acesso em: 13 ago. 2026.

Sampaio, LR.; Resende, MA.; Pereira, LSM. Efeito da estimulação elétrica nervosa transcutânea na dor óssea metastática vertebral em mulheres com câncer de mama: estudo experimental de caso único. Revista Dor, v. 17, n. 2, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdor/>>. Acesso em: 13 ago. 2026.

Vira P.; Samuel, SR.; Amaravadi, SK. et al. Role of physiotherapy in hospice care of patients with advanced cancer: a systematic review. American Journal of Hospice and Palliative Medicine, v. 38, n. 5, p. 503-511, 2021.DOI: <https://doi.org/10.1177/1049909120951163>. Acesso em 13 de ago. 2026.

Tanriverdi, A.; Ozcan Kahraman, B.; Ergin, G. et al. Efeito de intervenções com exercícios em adultos com câncer recebendo cuidados paliativos: uma revisão sistemática e meta-análise. Supportive Care in Cancer, v. 31, 205, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-023-07655->.Acesso em 5 de ago. 2026.

Wu, S.; Emos, MR.; Chang, P. et al.The Importance of Rehab in Treating Cancer and Palliative Care Patients Current Physical Medicine and Rehabilitation Reports, v. 13, 17, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40141-025-00489-3>.Acesso em 25 de ago. 2026.